



Boletim da Aldeia Lar

Número XXVIII

Ano XXI

Dezembro 2022

Editorial

O ano de 2022, podendo ser um ano de renovação – as limitações impostas pela necessidade em limitar o nosso convívio devido ao COVID foram restritivas ao desenvolvimento de actividades destinadas aos sócios – terá sido, como o anterior, um ano atípico. Sendo certo que a piscina continuou a conhecer períodos de grande afluência a percepção que resiste é de que não conheceu a vivência de outros anos. Já no que respeita às restantes actividades propostas estas, sendo em número reduzido, conheceram uma participação restrita.

Mas a nossa colectividade, tendo em atenção que os seus corpos sociais já ultrapassaram o ciclo para o qual foram eleitos, vive uma situação rara pautada pela insistência da CASES em que se produza uma actualização aos actuais estatutos adaptando-os extensivamente à legislação em vigor. Para tal concorre igualmente a alteração do paradigma transformando as cooperativas – caracterizadas no passado por um forte pendor social - em um qualquer modelo de empresa comercial com, como era expectável, uma maior exigência burocrática. É uma acção que acarreta o dispêndio de tempo para leitura da legislação conexa e exigirá uma boa dose de bom senso no sentido de se encontrar o desejável equilíbrio entre as exigências legais e as expectativas dos sócios. Todavia, existe a convicção de que o vier a resultar deste processo, ainda que se traduza em alterações no *status quo* que tem caracterizado esta cooperativa, o desejado equilíbrio prevalecerá. Os novos estatutos trarão alguma vantagem em termos do número de sócios envolvidos nos corpos sociais, mas, por outro lado, referem com maior assertividade a natureza dos sócios. Este é um tema que certamente exigirá um debate aprofundado, sem preconceitos e numa perspectiva de futuro, na medida em que a idade avançada da generalidade dos sócios e os actuais critérios de adesão contribuem para uma situação desajustada de uma sociedade que se pretende viva e moderna, por serem limitadores a, por exemplo, um desejável aumento do número de sócios. Na persistente continuação deste caminho, sem responder às exigências próximas, caminharemos para uma previsível e mais do que anunciada extinção.

Como é já tradição nesta altura do ano, e as boas tradições são para se manterem, não queremos deixar de endereçar a todos os sócios e aos seus familiares os nossos melhores votos para que o Ano de 2023 seja próspero, traga grande satisfação pessoal, quer no plano profissional quer no plano pessoal, e que os projectos em que cada um esteja envolvido, conheça pleno êxito e grande sucesso.

Para todos os nossos melhores votos de um FELIZ NATAL E UM BOM ANO

A Direcção



**2023
BOM ANO**

Neste número

- *Editorial*
- *O Cantinho da Poesia*
- *A importância do Cooperativismo/ Associativismo*
- *Cromos da Aldeia*
- *A Aldeia de A a Z*

Vai acontecer:

- *Assembleia-geral para apresentação do Relatório & Contas de 2020 até final de Março*
- *Projecto de Regulamento Interno - Debate*
- *Assembleia-geral eleitoral quando os sócios quiserem*

O Cantinho da Poesia

Natal na Aldeia

*Neste formoso lugar,
Que é tão acolhedor,
Adoramos recordar,
O Menino com amor.*

*Por isso é natural,
Cumprir-se a tradição,
De maneira fraternal,
Com imensa intenção.*

*Nos dois derradeiros anos,
Muita da sua magia,
Anseios, sonhos e planos,
Ruíram na pandemia.*

*Com ela mais confinada,
Agora sentimos vontade,
Da quadra ser celebrada,
Em paz e tranquilidade.*

*E assim, com amizade,
Quero, para rematar,
À nossa comunidade,
Boas Festas desejar.*

Adérito Cardoso



Dia de Reis

*Dia de Reis,
É um dia especial,
Dia seis,
É o último de Natal.*

*Um dia cheio de amor,
Que dá muita inspiração,
Cantamos hinos de louvor,
Que nos abrem o coração.*

*Todas as pessoas adoram,
Um dia cheio de luz,
Todos decoram
E desenharam Jesus.*

Sofia Cardoso



Pedro Matias é o actual Presidente da Junta de Freguesia da Charneca de Caparica e Sobreda. Esta é uma freguesia portuguesa do município de Almada com 29,31 km² de área e 48 733 habitantes (censo de 2021). A sua densidade populacional é 1 662,7 hab./km². Foi constituída em 2013, pela agregação das antigas freguesias de Charneca de Caparica e Sobreda, com sede em Charneca de Caparica.



Pedro Matias

"A importância do Movimento Cooperativo/Associativo na sociedade actual"

Falar sobre a importância do movimento cooperativo e associativo na sociedade atual constitui, só por si, um desafio que nos levaria muito longe e, naturalmente, incompatível com os limites de uma página.

Contudo é gratificante verificar que começa a surgir a preocupação de avaliar como o setor da economia social pode ser fundamental para o desenvolvimento económico e social do país.

Assim, começarei por referir que as “ferramentas” para avaliar a importância do terceiro setor na sociedade atual já estão criadas.

Em 2013, aprovada por unanimidade na Assembleia da República, a Lei de Bases da Economia Social veio consagrar o que a constituição da República, no seu artigo 82º define como sector cooperativo e social.

Esta Lei de Bases identifica, de forma clara, as organizações do terceiro setor por ela reconhecidas e que são: - as cooperativas; as associações mutualistas; as misericórdias; as fundações; as IPSS; as associações com fins altruísticos que atuem no âmbito cultural, recreativo, do desporto e do desenvolvimento local e, ainda, outras entidades dotadas de personalidade jurídica que respeitem os princípios orientadores da economia social.

Esta clara definição do terceiro setor veio, por sua vez, abrir caminho para que o Instituto Nacional de Estatística lançasse a Conta Satélite da Economia Social que, para surpresa de muitos, veio demonstrar a real dimensão do terceiro setor em Portugal.

Realmente, em Portugal, existem 71.885 organizações de economia social, das quais cerca de 50% são da área da cultura e recreio.

É digno de registo que, independentemente do menor interesse das instituições públicas, tanto a nível regional como nacional, relativamente ao terceiro setor, o número de organizações passou de 61.268 em 2013 para 71.885 em 2016.

Fica assim claramente demonstrada a força do terceiro setor que, mesmo contra todas as adversidades e faltas de apoio institucional, continua a crescer e a cumprir o seu papel ao serviço das comunidades e dos cidadãos.

Pela nossa parte, Junta de Freguesia da Charneca de Caparica e Sobreda, a cujo Executivo tenho a honra de presidir, estamos empenhados em apoiar o terceiro setor no quadro das nossas possibilidades.

Cromos da Aldeia

I - Processionária

Prosseguindo a prevenção realizada no ano transacto este ano voltou-se a contactar a firma habitual que realiza o tipo de tratamento escolhido. Foi em Novembro, e este ano foram tratados um total de doze espécies arbóreas.



II – Acessibilidades

Têm sido tema recorrente nos últimos anos. De facto, a legislação em vigor obriga-nos a intervir e a adaptar as nossas instalações a quem tem mobilidade reduzida/condicionada. Alguns passos, muito tímidos, já foram dados. Há que encontrar espaço, vontade e alguns Euros para arrancar de vez com esta obrigação.



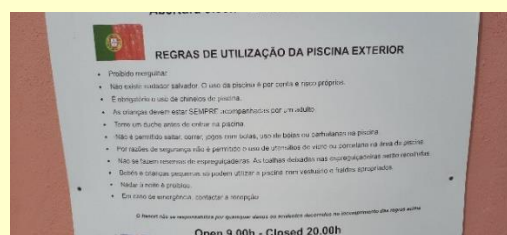
III – Pinturas

Prosseguindo o espírito de renovação – e manutenção – que se viveu no ano transacto, também este ano os sócios dedicaram parte do seu orçamento para concretizarem a pintura das suas habitações contribuindo, assim, para um ambiente mais arejado da nossa Cooperativa.



IV – Piscina

Nunca é de mais lembrar aos sócios, cooperantes e convidados que a utilização da piscina tem regras. E não é só a “nossa” como se encontra ilustrado na foto.



V – Assembleia de Freguesia

Foi em 30 de Setembro que a Aldeialar marcou presença efectuando uma intervenção naquele *fórum*. Na oportunidade tivemos oportunidade de referir alguns dos projectos que nos são caros. Numa perspectiva urbanística foram assinalados os projectos relativos ao Arranjo da vala, o arranjo de um espaço de comunicação entre as ruas José Vizinho e Mestre Rodrigo, permitindo a passagem de veículos em emergência, o abandono a que está votado o espaço baldio a SW, a criação de uma sebe vegetal na linha de delimitação da cooperativa junto à vala, a melhoria da iluminação pública existente nas ruas Mestre Rodrigo e José Vizinho substituindo a actual por luz de LED. Já na perspectiva da segurança rodoviária alertou-se para a necessidade de classificar o espaço da cooperativa como zona de coexistência (sinal H46); para as vantagens da colocação de sinalética vertical (espelho) no passeio frontal ao cruzamento da rua da Cooperativa Aldeialar e a Rua Manuel de Figueiredo e de sinalética horizontal - riscado contínuo – na rua Manuel de Figueiredo, separando faixas de rodagem em curva de pouca visibilidade e colocação de uma lombas; apelou-se ainda à colocação de passagens pedonais na Estrada da Quinta da Carcereira a fim de facilitar o acesso à zona comercial.



A Aldeia de A a Z

Aniversário – Janeiro, 28. O aniversário do nosso projecto cooperativo, após um ano de interregno foi, ainda que modestamente, assinalado. Sem grandes manifestações – a data foi apenas assinalada com os “Parabéns” mas contou com a presença de grande número de sócios. Teve a particularidade de reunir os últimos sócios que foram Presidentes de Direcção. E não é que já vamos no 36º Aniversário



Ark Tours - Em 11 de Maio p.f., fruto de contactos pessoais um grupo de 20 técnicos (arquitetos e designers) de uma empresa de consultoria e soluções habitacionais dinamarquesa (ArkTours), a seu pedido, visitou a Cooperativa apreciando não só os aspectos técnicos e arquitectónicos mas também as suas características ambientais únicas.



Blog - Não deixe de acompanhar o que se vai passando pela Aldeia visite o <https://aldeialar.blogspot.com/> mantido pelo sócio V. Nunes desde 2003, e a quem temos de agradecer o empenho, entusiasmo e ... paciência

Dia da Mulher, 8 de Março – É uma actividade que já ganhou raízes no planeamento anual. A exemplo do ano anterior foi efectuada uma distribuição porta a porta de uma flor. Depois, os que assim o entenderam juntaram-se no espaço social para um excelente almoço e mais uns momentos de são convívio



Salvaterra e Escaroupim - A Aldeia fez uma primeira saída em grupo depois do Covid. Depois de uma visita à Falcoaria Real na Vila de Salvaterra houve um almoço no restaurante em Escaroupim e a visita àquela característica aldeia piscatória do Ribatejo.



Ginástica 1 - Já foi retomada, em Outubro, a actividade de ginástica. O Grupo de seis cooperantes é orientado pelo Prof. João Mouro

Ginástica 2 - Saúda-se a constituição de um segundo grupo para a prática da actividade. O Grupo conta com sete cooperantes e tem como orientadora a Prof.ª Carina

Halloween – Um grupo de filhos e netos de sócios e cooperantes assombraram as ruas da Cooperativa, assinalando esta data de tradição recente em Portugal. Em 30 de Novembro naturalmente.

S.Martinho – A tradição cumpriu-se uma vez mais. O sr. Rodrigues assou como só ele sabe um ‘porquinho no espeto’ para cerca de meia centena de “gulosos”. O final teve música ao vivo. Evento sempre a dois tempos, no dia e no seguinte, sábado e domingo.

